



NOTA

Covid-19 deverá conduzir a "reciclagem" curricular

Questionados sobre os impactos que a Covid-19 pode ter no futuro em termos das unidades curriculares, os três responsáveis consideram que esta pandemia levará a uma "reciclagem" de alguns currículos relacionados com a área, mas também ressaltam que tal já ocorre com muita frequência através da introdução das novidades científicas. De resto, além dos estudantes, a aprendizagem sobre esta doença está

já no dia a dia de cada profissional. Quando o conhecimento estabilizar, a Covid-19 será sempre um modelo de estudo (na componente de diagnóstico), mas, à partida, será introduzida no seu campo de formação. Por outro lado, consideram que a pandemia vem dar alguma preponderância à Microbiologia (área de estudo do SARS-COV-2), a par das áreas da Saúde Pública (componente da prevenção) e da Epidemiologia. Pode ainda trazer implicações ao nível da formação da gestão para os serviços de saúde.

normas internacionais, sendo que o spray deverá ser produzido à escala industrial na Pharmapoli. Desenvolvido por Miguel Castelo Branco, o projeto "CheckImmune" já está concluído e permitiu analisar a imunidade alcançada na região (distritos de Castelo Branco e Guarda) na primeira vaga. O resultado, que será importante ao nível dos estudos comparativos e respostas de saúde, permitiu perceber que a imunidade na primeira fase da pandemia na região ficou abaixo de 1%, dado os poucos casos registados. Com testes feitos a infetados

e outras não infetados, o estudo também revelou que entre os infetados 90% desenvolveu anticorpos. De resto, neste momento, também está em fase de instalação o projeto "CICS-4COVID", financiado pelo Centro 2020, com orçamento de 300.000 euros, e que irá dar continuidade aos trabalhos de investigação e aos estudos de imunidade. E nesta fase é impossível não pensar na ajuda que os estudantes dão nos hospitais no âmbito da atividade letiva. A presença destes alunos em fase muito avançada de formação não se deve à Covid-19 (está

prevista nos planos curriculares), mas em tempo de pandemia ganha "necessariamente" outra relevância, como apontou Miguel Castelo Branco, lembrando que há tarefas que estes podem assumir, desde que não haja risco para o doente.

Escola Superior de Saúde Castelo Branco também disse presente
Presentes nos hospitais e centros de saúde e a contribuir para uma resposta efetiva de cuidados estão também os estudantes de final de curso da Escola Superior de Saúde dr. Lopes Dias (ESALD), do Instituto Politécnico de Castelo Branco, que através dos seus estágios se afirmam também como um importante reforço e apoio aos profissionais de saúde.

De resto, a ESALD tem assumido um papel ativo e relevante no contexto pandémico, tendo estruturado essa resposta em três grandes eixos: o solidário, o clínico e pedagógico e a investigação.

Na primeira componente, e logo na primeira fase, esta instituição também cedeu equipamentos laboratoriais, consumíveis e equipamentos de proteção individual às unidades de saúde da região, além de ter publicitado uma bolsa de voluntariado organizada pela Câmara Municipal de Castelo Branco, que contou com a participação de alunos, alguns dos quais presentes em lares de terceira idade.

Por outro lado, a ESALD também contribuiu para a implementação do Laboratório Covid-19 na ULS de Castelo Branco, juntamente com o Centro de Biotecnologia de Plantas e o Centro de Apoio Tecnológico e Agroalimentar. Em conjunto, disponibilizaram meios técnicos e humanos para este laboratório, permitindo assim reforçar a capacidade na realização de testes, como disse ao JF, o diretor da ESALD, Francisco Rodrigues, lembrando que, atualmente, os equipamentos ainda continuam ao serviço da ULS de Castelo Branco.

Estudo de imunidade vai abranger todas as freguesias do distrito

Já na componente clínica e pedagógica, a ESALD está a disponibilizar testes serológicos rápidos, com um custo de 12 euros, o que permite dar uma resposta à comunidade no sentido de saber se já tiveram contacto com o novo coronavírus e, assim, poderem organizar as suas vidas e tarefas.

"É um 'serviço' que permitirá às pessoas e aos elementos de um agregado familiar perceberem qual a realidade e qual o nível de imunidade atual", explicou, lembrando que estes testes são feitos com amostra de sangue.

Já na componente de investigação, a ESALD tem em curso o projeto "BB&COVID: Beira Baixa CO(m)VID(a)", que visa testar e fazer um retrato da imunidade no território. Com um financiamento de 246 mil euros, este projeto é liderado por Francisco Rodrigues e abrangerá oito mil pessoas, que vão ser testadas

gratuitamente. O projeto passará por todas as freguesias do distrito (estando prevista a realização de uma avaliação proporcional ao número de habitantes) e permitirá perceber a circulação do vírus, onde é que ele teve mais incidência territorialmente, que grupos é que ganharam imunidade e, no caso das freguesias, perceber em que ponto está aquela localidade.

Projetos que, lembra Francisco Rodrigues, são muito importantes na ligação à comunidade e para ajudar a perceber a evolução epidemiológica no contexto regional, ao mesmo que permite o desenvolvimento de trabalhos de investigação científica, cumprindo assim o desígnio de investigação nas instituições de ensino superior.

Escola Superior de Saúde da Guarda envolvida em vários projetos

Na Escola Superior de Saúde (ESS), que integra o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) também há vários projetos, alguns dos quais de âmbito internacional, como referiu ao JF a subdiretora daquela instituição, Maria Hermínia Barbosa.

A responsável explicou que no total, a ESS está envolvida em seis projetos de investigação, quer através de intervenção direta, quer através de parcerias e participação de docentes ou alunos.

A ser desenvolvido, e da inteira responsabilidade do IPG, está o "Inquérito Serológico Covid-19", que será executado através da ESS e que é direcionado para a comunidade académica local, com a realização de um rastreio, que começa pelos funcionários da instituição.

Os restantes projetos surgem em parceria. Por exemplo uma docente da ESS está envolvida num trabalho sobre o impacto da Covid-19 na Diabetes Mellitus tipo 2, desenvolvido pela Unidade de Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A ESS integra ainda uma parceria com a Universidade de Aveiro e com o Politécnico de Viseu que avalia a prestação dos alunos e professores de ensino superior em relação à mudança do modelo de funcionamento das aulas. Com a Universidade de Aveiro, a Universidade de Santiago de Compostela e o Centro Hospitalar do Porto integra um estudo sobre a percepção da população portuguesa relativamente à vacinação e outro sobre o impacto que a pandemia tem no consumo de antidepressivos, ansiolíticos e sedativos e antibióticos. Também integra ainda um projeto com a Universidade de Burgos (Espanha) e de Concepción (Paraguai) que vai analisar as repercussões da crise sanitária nos estudantes de enfermagem e no exercício futuro da profissão. Além disso, os seus estudantes têm estado envolvidos em ações de voluntariado em parceria com a Câmara da Guarda e cumprem os seus estágios nas unidades de saúde, de acordo com o solicitado e tendo em conta as condições atuais.